

EAD NO ENSINO SUPERIOR: A CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADES DOCENTES

THAÍS DE ALMEIDA ROCHEFORT¹; LETÍCIA FONSECA RICHTHOFEN DE FREITAS²

¹Universidade Federal de Pelotas – rochefort.thais@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – letirfreitas@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho apresenta as principais reflexões e resultados da Tese de Doutorado, intitulada *EaD no ensino superior: a construção de identidades docentes* e inserida na linha Aquisição, variação e ensino do Programa de Pós-Graduação em Letras da UFPel. O objetivo geral da pesquisa foi investigar, com base em narrativas de um grupo de três docentes, os processos de construção identitária vivenciados por professores e professoras de cursos de graduação de diferentes áreas ao passarem a ministrar aulas em cursos de modalidade EaD em uma universidade privada situada no Rio Grande do Sul.

Paralelamente, como objetivos específicos, pretendeu-se examinar os impactos das novas exigências da organização do trabalho docente em Ead a partir da observação e análise das posturas pedagógicas adotadas nesse contexto, contribuindo para a formação de docentes que se graduaram em licenciaturas em EaD. Além disso, verificou-se de que forma os docentes percebiam as diferenças entre a docência presencial e a docência na virtualidade e como isso poderia estar atravessando a constituição identitária dos professores.

Diante disso, levantou-se como hipótese que, diante dessa nova configuração do trabalho na modalidade EaD, os docentes passariam a se constituir identitariamente como docentes reprodutores de um sistema que oferece uma formação aligeirada e pouco reflexiva para futuros profissionais (Araújo Filho et al, 2015) através do desenvolvimento de práticas pedagógicas produzidas em um cenário precarizado, menos criativo, menos autônomo e menos reflexivo.

2. METODOLOGIA

As narrativas dos docentes foram geradas a partir de questionamentos acerca de suas experiências profissionais ao deslocarem suas práticas pedagógicas da modalidade presencial para a modalidade EaD. Esses questionamentos foram apresentados, para aqueles em que a conversa acontecera a distância, em um material gráfico produzido no Canva e expostos

verbalmente pela pesquisadora para a docente que preferiu conversar pessoalmente. Para analisar as narrativas, foi utilizada a Análise Temática (AT),

método de análise qualitativa proposto por Braun e Clarke (2006), e o conceito de posicionamento a partir de Bamberg (2003).

Os eixos temáticos que orientaram a escolha dos excertos destinados à análise foram definidos a partir da convergência com o problema de pesquisa, hipótese e objetivos do estudo. Assim, estabeleceram-se os seguintes eixos temáticos, organizados em blocos: Bloco 1 - precarização do trabalho docente; Bloco 2 – profissionalidade; Bloco 3 - a questão do tempo e espaço virtuais e Bloco 4 - valorização e condições de trabalho.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise das narrativas permitiu compreender que os docentes, para se adaptarem à nova organização do trabalho em Ead, tendem a utilizar os mesmos conceitos e concepções presentes na modalidade presencial, como a questão da presencialidade ser condição sine quo non para a aprendizagem. Para eles, o espaço virtual parece ser um não espaço, onde, então, o que ali acontece estaria um tanto distante do que consideram aprendizagem. Além disso, os docentes, ao se constituírem a partir de um contexto de trabalho precarizado, em que se sentem sobrecarregados e desvalorizados, passam a ser autores de práticas pedagógicas consideradas superficiais, aligeiradas e pouco críticas.

4. CONCLUSÕES

O impacto de um ambiente virtual no desenvolvimento das atividades pedagógicas provoca inúmeras fragilidades na subjetividade do professor, conforme foi possível observar nas narrativas analisadas. Acredita-se, então, na importância de os docentes compreenderem que distância não é o antônimo de presença – o contraponto de presença seria ausência (TOSCHI, 2011; LEFFA e FREIRE, 2013) – até conhecerem uma série de especificidades da docência virtual - competências e habilidades próprias de um contexto definido por tecnologias de informação e comunicação - são etapas fundamentais para a realização de práticas pedagógicas que façam sentido aos professores e nas quais eles de fato acreditem.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO FILHO, A. J. A. de; SILVA, S. A. da; SILVA, S. C. da; PEREIRA, H. C. **A educação a distância e o processo de mercantilização do ensino superior**. 2015. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, Fortaleza, 2015.

BAMBERG, M. Construindo a masculinidade na adolescência: a formação de posicionamentos e o processo de construção da identidade aos 15 anos. In: Moita Lopes, L.P. & Bastos, L.C. **Identities**. Recortes Inter e Multidisciplinares. Campinas: Mercado de Letras, 2003.

BASTOS, L. C.; BIAR, L. DE A. Análise de narrativa e práticas de entendimento da vida social. **DELTA: Documentação de Estudos em Linguística Teórica e Aplicada**, v. 31, n. spe, p. 97–126, ago. 2015.

FREITAS, L.F., & MOITA LOPES, L.P. “Sobre feminismo, sobre racismo, sobre xenofobia, sobre tudo”: desequilíbrios narrativos em performances heterossexuais de um aluno migrante branco. **Calidoscópio**, 2017.

LEFFA, V. J.; FREIRE, M. M. **Educação sem distância**. In: MAYRINK, M. F.; ALBUQUERQUE-COSTA, H. (Org.). Ensino e aprendizagem de línguas em ambientes virtuais. São Paulo: Humanitas, 2013, p. 13-38. (Pré-edição)

TOSCHI, M. S. Docência nos ambientes virtuais de aprendizagem. In: **Simpósio brasileiro de política e administração da educação**. São Paulo: ANPAE, 2011a, v. 1, p. 1-15, 2011.